E-BOOK

GUIA DE FINANÇAS PESSOAIS



O ECONOMI$TA

ÍNDICE

3 **Introdução**

5 **Capítulo 1** | Principais conceitos

7 **Capítulo 2** | Faça um diagnóstico: como andam as suas finanças?

8 **Capítulo 3** | Cuide bem do seu orçamento

10 **Capítulo 4** | Fuja do vermelho

18 **Capítulo 5** | Sem sacrifício, não há mudança

20 **Capítulo 6** | Investimentos: comece pela poupança

24 **Capítulo 7** | Planilha de controle das finanças pessoais

26 **Conclusão**

28 **Referências**

INTRODUÇÃO

O clássico "o salário já acabou, mas o mês está só no começo" sempre acontece?

Ou você é uma pessoa controlada e faz de tudo para que junto com o quinto dia útil do mês não venham também as noites mal dormidas pensando em como dar conta de todas as dívidas?

Independentemente da resposta que tenha escolhido, você já deve ter sentido na pele que cuidar das finanças nem sempre é fácil.

O objetivo deste guia de finanças pessoais é justamente simplificar a sua vida financeira. Você vai ver que organizar o orçamento pode ser uma tarefa menos sofrida do que parece, tão simples que pode ser incorporada ao seu dia a dia com algumas básicas mudanças de hábito.

Uma dose de disciplina e controle fará toda a diferença não só no fim do mês, mas também no seu futuro.



Lembre-se:
Administrar bem o seu dinheiro deve ser uma meta para toda a vida.

A seguir, vamos apresentar algumas orientações que vão auxiliar você a lidar melhor com o dinheiro que ganha.

Uma dica importante: seja honesto. Não adianta você achar que pode economizar uma quantia alta por mês, sabendo que seu orçamento está bastante comprometido por despesas básicas. Isso só vai lhe prejudicar e frustrar. Para começar a organizar as finanças é preciso ter a real noção do que é possível ser feito diante dos ganhos e gastos que você tem.

Vai valer a pena!

CAPÍTULO 01

Principais conceitos

Antes de tudo, vamos falar de alguns conceitos importantes para quem está começando a entender de finanças.

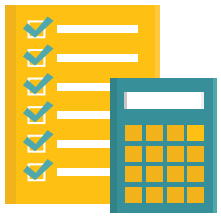


Juros:

A expressão **"tempo é dinheiro"** fica muito clara quando falamos de juros. Juros é o preço do dinheiro, a remuneração que os donos do dinheiro recebem por abrir mão dele por um período de tempo. O valor dos juros, ou seja, o seu percentual, é considerado o custo do dinheiro.

Inflação:

Provavelmente, a referência que você tem de inflação é que, quando ela está alta, os preços sobem. E vice-versa. Conceitualmente, a inflação é o desequilíbrio causado por uma alta no nível dos preços, junto com a queda do poder de compra do dinheiro. Quer dizer, com os preços em alta, a moeda perde o seu valor, já que passamos a comprar menos com ela.



Orçamento:

O orçamento é o cálculo da receita e da despesa. Isto é: uma maneira detalhada de avaliar a sua renda e de que forma ela está sendo usada para sanar as suas despesas. Mais importante do que saber o que ele é, é importante entender como e por que devemos utilizar um orçamento. Não existe nenhuma forma de planejamento financeiro que não passe por um orçamento feito com comprometimento e responsabilidade.



Investimentos:

Investir é aplicar recursos em empreendimentos que renderão juros ou lucros, em geral a longo prazo. Depois que você criar o hábito de encontrar formas de diminuir suas despesas e economizar, poderá criar uma estratégia para fazer o dinheiro que sobrar render.



Riscos:

As formas de investimento se diferem, basicamente, por seus benefícios a curto ou longo prazo e pelo baixo ou alto risco. Risco é a condição de um investidor diante das possibilidades de perder ou ganhar dinheiro. Os investimentos podem ser de baixo, médio ou alto risco. Normalmente, os que apresentam menos risco têm uma chance de retorno menor e os com risco maior podem render mais.

CAPÍTULO 2

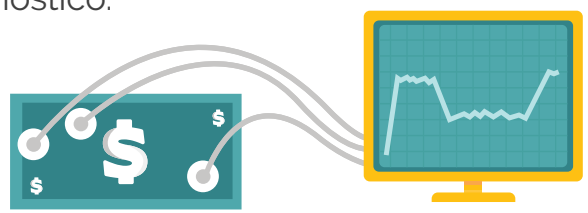
Faça um diagnóstico: como andam as suas finanças?

Nenhum médico deve sair receitando remédios aos seus pacientes sem saber exatamente o que eles têm. A saúde das suas finanças também deve ser avaliada assim.

Antes de querer abrir mão do almoço para poder economizar, é importante que você saiba onde está o problema e entenda em que ponto o seu orçamento fica mais comprometido. Com um check-up financeiro você poderá pensar em soluções adequadas à sua realidade.

É o momento de registrar a sua renda e seus gastos para saber como está a sua situação financeira. Dessa forma, vai ficar mais fácil avaliar se você está em apuros, se sua renda é suficiente para os seus gastos ou ainda se está com um dinheiro sobrando para poupar ou investir.

Como veremos a seguir, o orçamento é a principal ferramenta para fazer esse diagnóstico.



CAPÍTULO 3

Cuide bem do seu orçamento

O orçamento pode ser a luz no fim do túnel para quem está buscando organizar a vida financeira. É o método escrito de avaliar a sua renda, chamada de ativo, e as suas despesas, chamadas de passivo. A renda é todo o dinheiro que você ganha ou recebe, já as despesas são todo dinheiro que você gasta, doa ou perde.

Com o orçamento você terá acesso a algo essencial: conhecimento.

Conhecendo melhor seus gastos, você poderá visualizar onde está ficando o seu dinheiro e ter a possibilidade de melhorar o seu planejamento. O objetivo é localizar quando e onde o dinheiro é ganho e quando e onde ele é gasto.



Sabe aquele valor que apareceu misteriosamente no extrato do cartão de crédito e você não lembra mais onde gastou?

Com um orçamento em dia você não terá mais esse tipo de problema e vai poder se controlar melhor.

Siga sempre essas etapas:

- Registre todas as rendas mensais;
- Registre todas as despesas mensais;
- Calcule o total da renda mensal e das despesas mensais;
- Compare a renda e as despesas.

CAPÍTULO 4

Fuja do vermelho

Para não entrar no vermelho, é preciso estar sempre de olho nas despesas e nos gastos. Despesas são todos aqueles gastos que você não pode evitar, ou seja, os gastos que são necessários.



Então, reduzir as despesas é encontrar soluções econômicas para gastos necessários.

Estamos falando de gastos com água, luz, telefone, condomínio, alimentação, internet etc. Pare para pensar um pouquinho em sua rotina: muitas vezes, é fácil identificar situações em que podemos reduzir as despesas ou até mesmo eliminar algum gasto desnecessário.

Grupo de risco

- Compra sem necessidade e só porque o produto está com o preço baixo;

- Gasta por saber que vai receber algum dinheiro que estava previsto;

- Faz gastos supérfluos antes de atender às necessidades prioritárias.

Se você se encontrou nas características acima, fique alerta, porque sua chance de se complicar com dívidas é bastante grande. Confira quais cuidados você deve tomar para não perder o controle.

Como diminuir as despesas:

- Se está muito difícil eliminar os custos, tente reduzi-los;

- Por exemplo: não deixe de ir ao supermercado ou de ter TV a cabo, mas procure os valores e planos mais baratos. Pesquisar dá trabalho, mas ainda é uma ótima oportunidade de economia;

- Envolva a família toda na reeducação financeira para que os resultados sejam melhores.

O que é dívida

Não confunda dívida e despesa. Dívidas são aqueles pesos no orçamento, aquele dinheiro que devemos para os outros, como lojas, bancos e parentes. Os empréstimos, as compras parceladas e o uso do cheque especial são exemplos de dívidas. Quanto mais dívidas você tem, mais difícil fica poupar. Por isso que a dívida é exatamente o oposto da poupança.



Quando gastamos mais do que ganhamos, temos uma dívida.
Se conseguimos fazer o contrário, temos uma poupança.

Por que devemos evitá-las

Ter muitas dívidas é certeza de que você nunca conseguirá poupar ou investir. Dívidas trazem prejuízos que vão muito além das questões financeiras. Se está com a corda no pescoço, você fica tenso, preocupado e isso pode, inclusive, prejudicar suas relações sociais. Além disso, as dívidas atrapalham a sua qualidade de vida, limitam seus momentos de lazer e fazem você perder crédito em lojas e bancos.

O que fez você ficar endividado



Não fez um orçamento:
Sem um orçamento você não tem a clara noção do que ganha e do quanto está gastando. Dessa forma, as suas despesas poderão ficar maiores do que os seus rendimentos.



Comprou itens que não custam caro e que você compra a toda hora:
Cigarro, chocolate, salgadinhos... Aqueles itens que não custam muito caro, mas que somados podem pesar no fim do mês.



Fez prestaçõezinhas que você achava que caberiam no seu bolso:
Essa ilusão de comprar várias coisas só porque a prestação ficou pequena e fácil de pagar é a causa principal do endividamento de muitas pessoas. Normalmente só lembramos disso quando chega a fatura do cartão, mas o acúmulo das prestações é algo bastante perigoso. Além disso, ainda há o risco de você pagar muito mais caro pelo produto, por causa dos juros das parcelas. Péssimo negócio: você sai perdendo em dose dupla.



Cheque especial:

O cheque especial é um limite pré-aprovado disponível na sua conta corrente. Faltou dinheiro? Realmente, fica muito tentador recorrer a esse serviço. Mas os juros desse tipo de financiamento são muito altos e por isso a sua dívida pode ficar ainda maior e sua vida financeira virar uma bola de neve.



Se rendeu às liquidações:

Ok, é difícil resistir. Mas você estava mesmo precisando de um celular novo agora? Se já está com dívidas, as liquidações e a sua falta de controle podem complicar ainda mais a sua situação. Tome cuidado e avalie se aquela compra realmente vale a pena ou se só fará você ter mais uma dívida.



Quis manter um padrão de vida além do que poderia:

Caia na real e não queira ter mais do que você pode. Se o seu salário não pode bancar roupas de marcas muito caras, idas semanais ao salão de beleza e aparelhos eletrônicos de última geração, não faça nenhuma loucura para conseguir manter um padrão que não é o seu. Não queira competir com os seus amigos. A única pessoa que pode tomar as rédeas da sua vida financeira e ter consciência do que pode ou não ser gasto é você mesmo! Nenhuma compra vai valer todo o estresse de viver endividado.



Não comparou preços:

Não comparar preços é perder dinheiro. Você já assistiu àquelas reportagens de pesquisa de preços na época de Natal ou de volta às aulas? Já percebeu a diferença entre o estabelecimento mais barato e o mais caro? Pode cansar um pouquinho, mas pesquisar ainda é bem recompensador.



Escolheu opções de entretenimento muito caras:

Para economizar, você não precisa ficar trancado em casa. Tente avaliar a frequência com que você vai ao cinema, a restaurantes, a festas e faz viagens. Tudo isso custa caro. Com boa vontade, você pode começar a fazer a diversão caber dentro do seu salário, diminuindo a quantidade de vezes que vai jantar fora, por exemplo. Nada de se fazer de vítima com o "ah, mas eu trabalho tanto, preciso sair um pouco". Com organização é possível se divertir sem se endividar.

Qual é a solução?

A solução está no orçamento:

- É a forma de detalhar por escrito o quanto você ganha e o quanto gasta;
- Faz você conhecer como anda a sua situação financeira;
- Ajuda a planejar as finanças, cumprir compromissos e fazer o dinheiro render mais.

E também em algumas dicas básicas:

- **Gaste menos do que você ganha:** isso é o básico do básico em finanças pessoais. É impossível controlar seus gastos se eles ultrapassam a sua renda mensal;
- **Documente tudo:** registrar todas as suas atividades financeiras é essencial para ter o controle das finanças. Evite ir gastando sem registrar para onde foi cada valor;

- **Avalie suas despesas:** faça um mapa dos seus gastos. Dessa forma, você consegue diagnosticar quais são os pontos mais delicados do seu orçamento;

- **Seja disciplinado:** o autocontrole e a determinação são fundamentais para manter em ordem seus gastos;

- **Poupe para ganhar:** não existe outro jeito de garantir uma vida financeira mais tranquila. Por isso é importante que suas despesas sejam controladas. Assim, você identifica em que itens pode começar a poupar.

CAPÍTULO 5

Sem sacrifício, não há mudança

Não existe mágica. Se você já notou que não consegue pagar suas dívidas, vive sempre no sufoco e nunca consegue guardar algum dinheiro, algo está errado e precisa ser mudado.

Quem cuida bem das finanças aprende a fazer um orçamento e a controlar o desejo de gastar. Com prática e determinação você entenderá melhor seus hábitos de consumo e aprenderá a administrar seu dinheiro.



Controlar sua vida financeira é um grande exercício: quanto mais você pratica, mais facilidade tem para se planejar e o resultado será muito recompensador.

E acredite, o que você encara como um sacrifício, pode ter vários pontos positivos:

- Ao deixar de comprar, você ganha os juros do rendimento do seu dinheiro na poupança;
- Uma decisão de consumo irresponsável pode fazer com que você abra mão de outras coisas importantes, que poderiam lhe dar mais satisfação;
- Ao fazer um financiamento para comprar algo antes de ter todo o dinheiro, você renuncia ao dinheiro do bem e também ao que poderia comprar com o valor dos juros;
- Sem dívidas, você garante tranquilidade e boas noites de sono.

CAPÍTULO 6

Investimentos: comece pela poupança

Existe um tipo de investimento bastante seguro e que pode ser uma boa opção para quem está começando a guardar um dinheiro. A poupança é o investimento mais tradicional do mercado, com o diferencial de ser isento de Imposto de Renda e não possuir taxas de administração.

Se você ainda não domina todas as possibilidades de investimentos que o mercado financeiro oferece, a poupança, por apresentar um baixo risco, pode lhe dar mais segurança.

O dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento sem cobrança de impostos ou taxas, caso ocorra alguma emergência. Geralmente ela rende de 5,5% a 6,0%* ao ano.



* Este indicador pode oscilar e, por isso, os valores são apenas referenciais. Para saber o rendimento exato, acesse o site do Banco Central: **http://www.bcb.gov.br/**

Ter uma poupança pode ajudar em diversos momentos:

- Perda do emprego;
- Emergências familiares;
- Problemas de saúde;
- Além de preparar-se para o inesperado, você deve planejar e economizar para as grandes despesas.



Lembre-se:
se você economiza um pouco hoje, pode evitar o acúmulo de dívidas e ter reservas para as despesas de amanhã.

Para começar a poupar, precisamos seguir alguns passos:

- Determine o seu objetivo, o que você quer fazer com o dinheiro que economizar;
- Decida quanto você precisa economizar para atingir a sua meta;
- Estabeleça metas de curto e longo prazo.

Faça um planejamento de poupança.

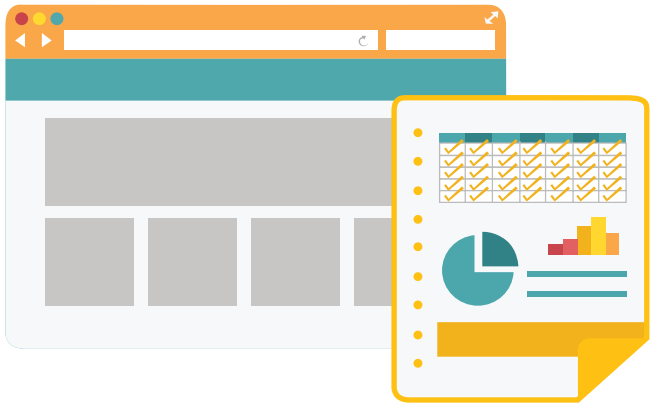
Existem muitas outras modalidades de investimento, como investimentos em títulos públicos, fundos multimercados, ações e imóveis, por exemplo. É importante se informar sobre cada um deles, para saber qual é a opção que combina mais com o seu perfil de investidor.



CAPÍTULO 7

Planilha de controle das Finanças Pessoais

Como comentamos, é essencial que suas atividades financeiras sejam documentadas com bastante disciplina. Esse processo varia muito, cada um pode achar o jeito que melhor se adapta à sua rotina e criar um esquema próprio de controle. Para quem preferir, vale até o bom e velho bloquinho de anotações. Nós, d'O Economista, sugerimos a planilha de controle das finanças pessoais disponível em nosso site. Com ela, você poderá ter um histórico completo do que ganha, gasta e como gasta.





Atenção!

Não adianta começar a preencher a planilha com toda a dedicação, no mês seguinte preencher pela metade e no outro nem lembrar mais em que lugar salvou o arquivo. Para que o resultado seja efetivo, você precisa manter a planilha sempre atualizada.

CLIQUE AQUI E BAIXE GRATUITAMENTE A
PLANILHA PARA CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS

CONCLUSÃO

Agora que você já sabe que organizar a vida financeira pode não ser um bicho de sete cabeças, que tal começar a colocar em prática o que vimos por aqui?

Vamos recapitular algumas dicas importantes que farão toda a diferença e vão trazer mais tranquilidade para as suas finanças.

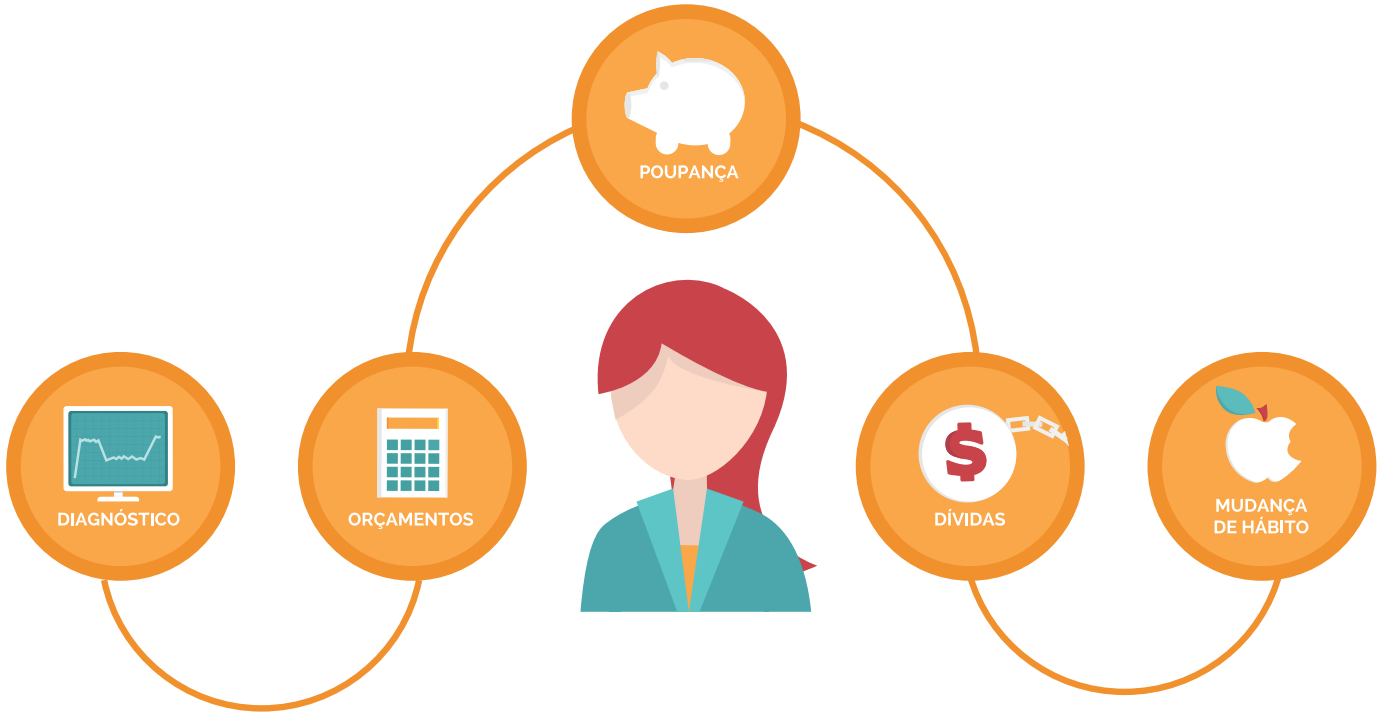
Diagnóstico: avalie como está a sua situação financeira antes de partir para a ação. É importante saber quais são os pontos mais críticos do seu orçamento.

Orçamento: nunca esqueça de organizar um bom orçamento. Registre todas as suas rendas e despesas mensais, calcule o total da renda e da despesa e faça o comparativo.

Dívidas: avalie seu perfil e veja se você tem atitudes que podem lhe fazer entrar no vermelho. Se já está, foco na eliminação das dívidas! Tente diminuir as despesas e documentar tudo. Pode parecer óbvio, mas a principal dica nesse caso é concentrar os esforços para não gastar mais do que você ganha.

Mudança de hábito: se você já percebeu que sua vida financeira vive sempre enrolada, não tem outro jeito: é preciso uma mudança de comportamento. E isso pode acontecer com medidas simples, como ser mais econômico nas despesas do dia a dia, anotar todos os gastos e comparar preços, por exemplo.

Poupança: ao poupar você fica com uma reserva de dinheiro e ganha segurança para alguma situação de emergência. Além disso, você pode começar a programar metas e a planejar melhor seu futuro.



REFERÊNCIAS

- SANDRONI, PAULO.
  Dicionário de Economia do Século XXI.
  Rio de Janeiro: Record, 2005.

- PINTO, A.; FREDES, C.; MARINHO L.C.
  Curso de Economia: Elementos de Teoria Econômica.
  Rio de Janeiro: Unilivros, 1991.

- TEBCHIRANI, FLÁVIO RIBAS.
  Princípios de Economia: Micro e Macro.
  Curitiba: Ibpex, 2006.

- **Banco Central do Brasil**

- **Portal do Investidor**

- **Receita Federal do Brasil**

SOBRE O ECONOMISTA

O blog O Economista trabalha para entregar diariamente artigos, dicas de investimentos, notícias, informações sobre finanças pessoais, treinamentos, entre outros conteúdos relacionados ao mundo financeiro e de negócios, tornando acessíveis as discussões sobre a economia brasileira e mundial.

Para a equipe do blog, o principal objetivo é o de entregar conteúdo relevante e exclusivo, diferenciando O Economista na sua rotina de leitura diária sobre negócios. Jornalistas, economistas, executivos e editores filtram e tornam mais claro o amplo cenário de novidades sobre negócios e economia nacional e internacional.

Ao traduzir o "economês" em uma linguagem de fácil compreensão, o blog, fundado em 2005, tornou-se uma base nacional de conteúdo especializado. O canal é moderno, dinâmico, de fácil navegabilidade e com acesso simplificado aos assuntos de interesse do leitor.

Acompanhe e fique sempre atualizado com o que há de mais relevante no cenário econômico do Brasil e do mundo!

oeconomista.com.br

Blog
oeconomista.com.br

Telefone
(47) 3028-3113

E-mail
contato@oeconomista.com.br

O ECONOMI$TA